Sequência didática 5

Disciplina: Arte Ano: 4º Bimestre: 2º

Título: Criar flores e plantar jardins

Objetivos de aprendizagem

* Reconhecer as cidades como um espaço para manifestações artísticas e culturais.

**Objeto de conhecimento**: Artes visuais - Contextos e práticas.

**Habilidade trabalhada**: **(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

* Propor intervenção em espaço público, a partir da própria escola e suas imediações.

**Objeto de conhecimento**: Artes visuais - Processos de criação.

**Habilidade trabalhada**: **(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Tempo previsto: 150 minutos (3 aulas de aproximadamente 50 minutos cada)

Materiais necessários

* Papel crepom e/ou seda de várias cores, retalhos de tecido, espetos de churrasco (palitos de madeira ou varetas para fazer pipas), arame grosso encapado, restos de papéis coloridos (espelho, laminado, dobradura, etc.), cola branca, fita adesiva colorida, projetor multimídia ou outro equipamento que reproduza imagens e mídia com as imagens solicitadas.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Previamente, faça uma pesquisa sobre o tema “Intervenção Urbana”, em especial, as propostas do Grupo Poro. No material que você mostrará aos alunos, inclua *grafitti*, lambe-lambe, trabalhos feitos com tricô ou crochê, etc. Selecione algumas imagens e salve em uma mídia para posterior exibição.

O termo Intervenção Urbana é utilizado para designar os movimentos artísticos relacionados às intervenções visuais realizadas em espaços públicos. Essas intervenções têm configurações diversas, desde os projetos mais simples, como pintura em paredes e colagem de papéis impressos, até projetos maiores, com estruturas mais elaboradas e instalações artísticas.

O tempo de duração desses trabalhos pode ser desde alguns segundos, dias, meses, ou permanecem no local em que foram colocados. Geralmente, o tempo de duração depende do material utilizado e do próprio objetivo dos artistas interventores em relação ao seu projeto. Nas ações do Grupo Poro, mostre para seus alunos que, em seu site, eles disponibilizam imagens que podem ser copiadas, impressas e colocadas no espaço público (como, por exemplo, os *Azulejos*). Cabe aqui discutir com os alunos questões de autoria e da própria “aura” da obra de arte. Ora, se o artista disponibiliza suas imagens na internet (em seu *site* oficial), para que sejam impressas e colocadas em um lugar que o público escolher, é como se estivesse dizendo que a sua ideia pode e deve ser compartilhada e a obra de arte multiplicada, para que mais pessoas tenham acesso a ela. Faça perguntas aos alunos, como: o que está na rua é de todo mundo? Podemos ver e gostar de uma obra de arte pública sem ter de pagar por ela? Podemos ser artistas também? Temos o mesmo direito, o de interferir em espaços da cidade?

O objetivo primordial das intervenções em espaços públicos é, por meio de sua diversidade, provocar situações inusitadas entre o homem e seu espaço. É uma maneira de comunicar-se com a sociedade, de expressar ideias e gerar novas informações a partir da diversidade dos trabalhos artísticos. Pode ser pessoal ou coletivo, conter crítica, poesia, protesto, entre outros, com uso de técnicas escolhidas pelo artista/interventor.

É importante que se fale sobre a necessidade de se pedir permissão para a prefeitura de uma cidade, caso se queira grafitar paredes. O trabalho também poderá ser encomendado e, nesse caso, o artista receberá como profissional que é. Dê como exemplos o *grafitti* e a pichação. O pichador, em oposição ao grafiteiro, trabalha escondido, pois sua ação pode ser considerada um crime.

Peça aos alunos que tragam os materiais listados acima para a atividade que será realizada na aula seguinte.

Etapa 2 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Com os alunos sentados em roda, inicie falando sobre o material visto na aula passada. Os alunos se lembrarão das coisas que mais lhes chamaram a atenção, e terão uma boa lembrança das intervenções que deixaram a cidade mais humana, engraçada, afetuosa, colorida, etc. Deixe que comentem livremente essas lembranças. Cada criança irá produzir várias flores feitas com todos os materiais listados anteriormente. É importante lembrar que não há “receitas” ou fórmulas para se fazer flores. Aqueles que quiserem ver flores e plantas naturais para se inspirarem em suas formas, poderão fazê-lo observando um jardim na escola, uma flor em um vaso ou mesmo fotografias de flores. O material é de descarte, o que possibilitará invenções absolutamente autorais. Cada flor poderá ser presa à sua haste, feita com varetas, palitos ou fio de arame encapado. Se quiserem produzir folhagens, também será possível. Participe desse processo, auxiliando-os tecnicamente. Para cada dúvida de execução existem possibilidades técnicas adequadas e, para isso, o professor poderá intervir.

Etapa 3 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Depois de tudo pronto, divida a classe em “grupos de jardineiros” e peça que saiam da sala para procurarem, nos espaços externos da escola, canteiros (de terra ou não, com ou sem plantas) onde possam “plantar” sua criação. Para colocar as “flores” na terra ou areia, basta fincar as hastes de modo considerado harmônico pelo grupo.

Se um grupo quiser fazer, por exemplo, apenas grandes girassóis e colocá-los separadamente no espaço, isso será possível. Lembre que tanto as formas e cores das plantas quanto o local onde serão colocadas será de livre escolha e iniciativa dos alunos.

Além dos canteiros, há vasos de vários tipos e tamanhos e também grades em que as “plantas” poderão ser colocadas como trepadeiras.

Após terminarem a instalação do trabalho, faça um passeio pelos locais que foram escolhidos pelos grupos e peça que todos comentem o resultado. Você poderá sugerir algum tipo de mudança, desde que seja para privilegiar a vista do trabalho. Outra possibilidade é a de convidar toda a escola, alunos de outras salas e funcionários, para produzir uma flor e colocá-la em um dos “jardins” criados pela classe.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho em grupo, a organização, a criatividade e a compreensão do conceito de Intervenção Urbana.

Durante o desenvolvimento, observe:

* os alunos compreenderam a importância da arte urbana?
* os alunos realizaram bons trabalhos práticos, projetando-os para o lugar escolhido por seu grupo?

Após o trabalho com a sequência didática, trabalhe com os alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa para que os alunos as copiem e respondam.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei das discussões sobre a arte urbana? |  |  |
| Realizei com empenho as minhas flores? |  |  |
| Ajudei o meu grupo a escolher o espaço que ocuparíamos na escola? |  |  |
| Trabalhei juntamente com meu grupo para montar o trabalho inteiro? |  |  |